Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba - 2022

Edição 05

Abril de 2022

PARCERIA SIMESPI E ESALQ

SIMESPI
PIRACICABA-SP

ESALQ

Editorial

Os dados deste boletim destacam a conjuntura incerta da economia nacional e internacional, com destaque para os impactos da Guerra da Ucrânia e da quarentena rígida na China.

A produção industrial caiu de maneira significativa (aproximadamente 7,8%), o que afetou a confiança do empresário industrial, embora existam especificidades setoriais.

Os empresários do ramo metalúrgico apresentam uma visão que se aproxima do otimismo em relação ao futuro, já que houve uma queda no preço de alguns metais no mercado internacional, o que, somado ao aumento de preços no mercado interno, beneficia o setor.

Entretanto, quando se foca o setor metal mecânico o desempenho é heterogêneo. A maioria dos setores tem queda no uso de capacidade instalada e alguns um crescimento relativamente pequeno.

A produção física da indústria geral reverteu a tendência de queda dos últimos meses, expressa no número de horas trabalhadas e na utilização de capacidade instalada que permanece na casa dos 70%.

Nesta edição do Boletim de Conjuntura Industrial possui duas inovações em relação às anteriores: previsões para os próximos meses nos diversos tipos de aço rotineiramente utilizados pelas associadas, e um estudo pormenorizado do perfil dos estabelecimentos e empregos formais na região de abrangência do simespi, comparados com o estado de São Paulo e o Brasil.

Desejamos a todos uma excelente leitura! Estamos à disposição para esclarecer dúvidas.

Boletim Focus

IPCA (var.)	6,86 %
PIB total	0,50%
Câmbio	R$/US$ 5,25
SELIC	13% a.a.

Segundo a última edição do boletim Focus, lançada em 25 de março, as expectativas do mercado continuam apontando para uma retração econômica para o ano de 2022.

Do ponto de vista da política monetária e cambial, pelo terceiro mês consecutivo houve uma leve baixa na expectativa de fechamento de câmbio para R$/US$ 5,25 e uma manutenção da taxa de câmbio em 13%.

Em relação à inflação, houve uma manutenção para cima na expectativa do IPCA, alcançando 6,86% a.a. e a manutenção da expectativa do PIB em um crescimento de 0,50% a.a.

Fonte: Banco Central do Brasil.

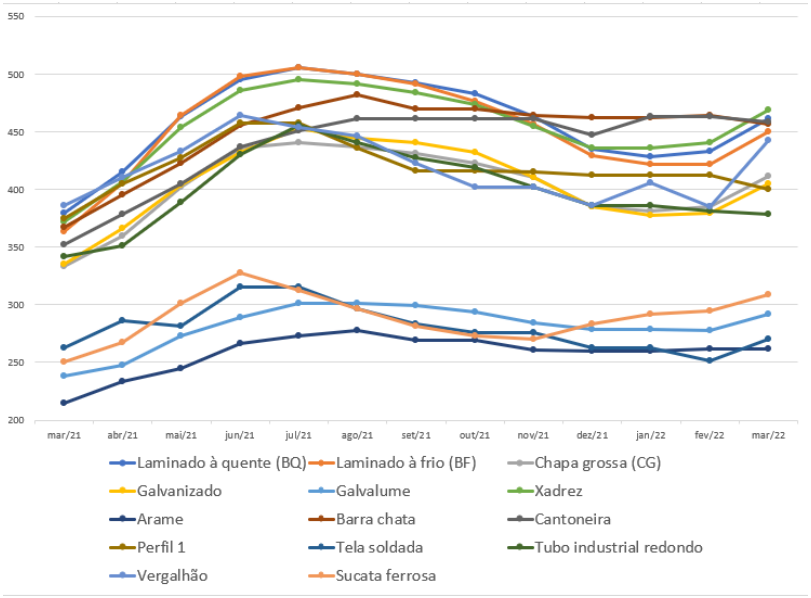
Indicadores de preço

Variação de preço (jan/22 - mar/22)

A maioria dos metais analisados mantiveram a tendência de elevação de preços encontrada desde fevereiro de 2022. Destaca-se o aço do tipo vergalhão, que sofreu um aumento expressivo de aproximadamente 15%. Em média, o nível geral de preços dos aços nacionais voltou a se assemelhar com o cenário de meados de maio-junho/2021, com uma tendência altista.

Por outro lado, o aço de barra chata, perfil 1 e arame tiveram quedas em suas cotações entre fevereiro e março.

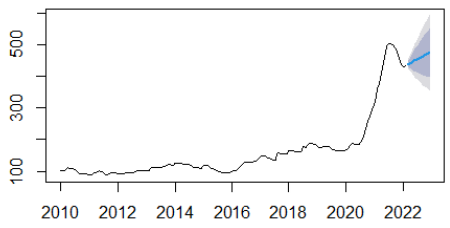
Fonte: INFOMET.



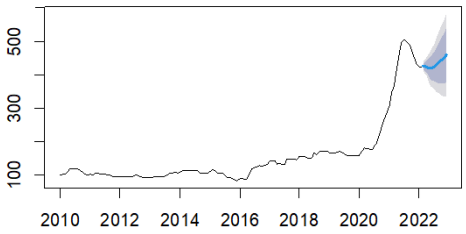
Previsão Preços Metais Nacionais

As previsões realizadas pelos pesquisadores do GEEDES, GEPHAC e Opticom, apontam para a manutenção das tendências atuais de preços. As tensões no leste europeu, aliada aos aumentos dos insumos na siderurgia, particularmente o carvão mineral e o minério de ferro (30%) e as incertezas da Pandemia na China, afetam as cotações dos produtos. Estima-se que os repasses para a cadeia produtiva podem chegar a 20%, dependendo do tipo de aço, conforme os gráficos abaixo.

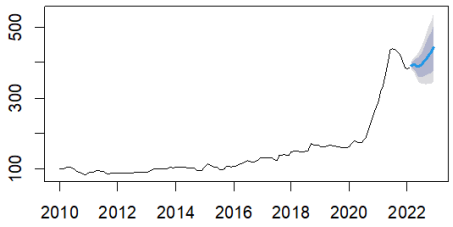
Laminado a quente (BQ)



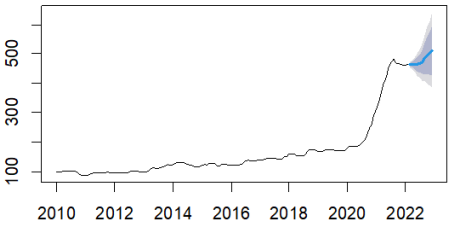
Laminado a frio (BF)



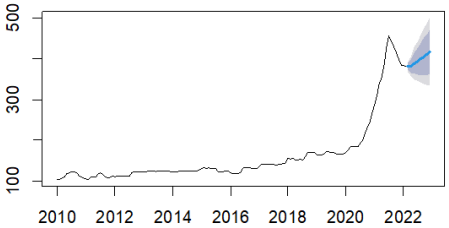
Chapa Grossa (CQ)



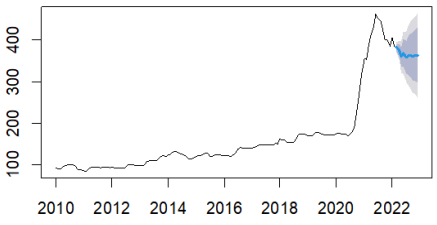
Barra Chata



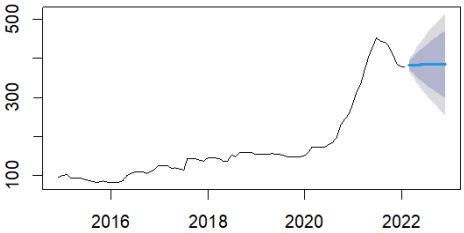
Tubo Industrial Redondo



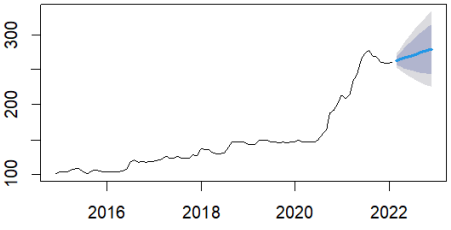
Vergalhão



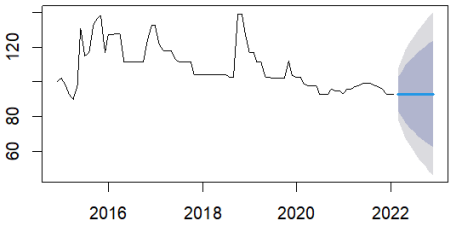
Galvanizado



Arame



Sucata Ferrosa



Indicadores de preço

Preços de outros metais

O cenário metalúrgico internacional permanece, na média, em um patamar relativamente estável no índice de preços. O níquel e o alumínio tiveram queda nas cotações de março para Abril (-10,75% e -5,54% respectivamente), enquanto o zinco teve a elevação de cotação registrada (9,83%). As demais oscilações de preço nos outros metais, em termos relativos, podem ser interpretadas como um momento de estabilidade – situação essa que persiste, de modo geral, desde maio do ano passado.

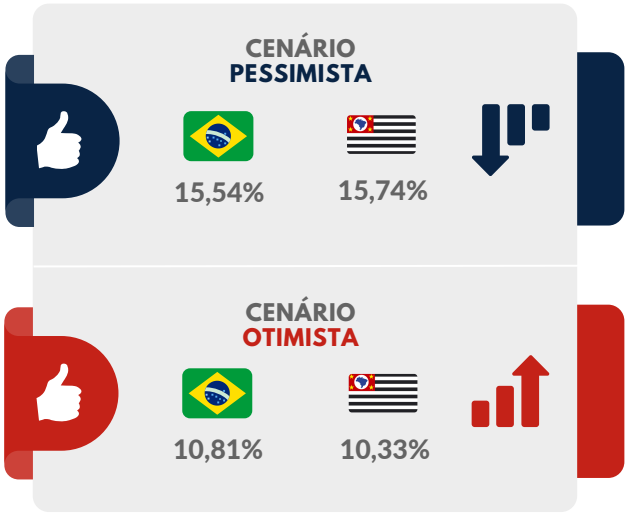
Entretanto, as cotações nos últimos dias mostram um forte tendência de alta, cobre, níquel e zinco passam por reduções drásticas dos estoques, de até 70% segundo analistas. Isto ocorre pois a produção sofreu declínio com a Guerra da Ucrânia, aumento dos custos de gás e outras fontes de energia e pela ameaça de fechamento de usinas siderúrgicas.

Os players do mercado têm procurado fontes fora do comercializado na LME Londres, "descolando" parte dos resultados da bolsa através de negociações fora do balcão. Há grande receio de retaliação, por parte dos russos em interromper o fornecimento de níquel e zinco. A perspectiva de uma oferta muito mais baixa que a demanda no caso do cobre, aliada a diminuição de produção no Chile e restrições no Peru completam este contexto.

Recentemente, novas medidas de lockdown na China criam problemas no fluxo de metais como um todo. O alumínio, apesar da retração nos últimos meses com menor demanda no Japão e China vem atraindo investidores acreditando na retomada global de cotações. A cotação do Estanho está refletindo a produção estagnada, afetada recentemente pelos bloqueios na Malásia e Indonésia. O aço inoxidável segue em patamares elevados, alicerçados pelos fatores já mencionados sobre as incertezas internacionais.

Fonte: West Metal. Dados referentes a abril de 2022.

Projeções de Índices de Preços

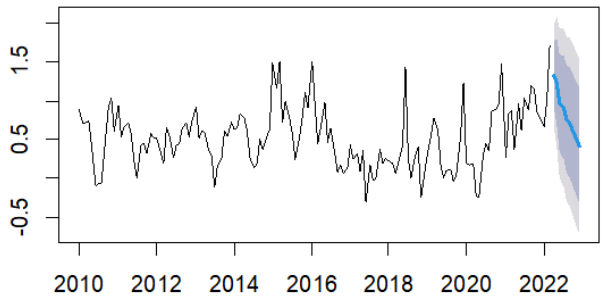


As cotações dos índices de inflação aproximam-se cada vez mais das projeções pessimistas (Área sombreada acima das linhas azuis dos gráficos), refletindo o impacto das instabilidades internacionais, da escassez real ou prevista de commodities, particularmente o petróleo e energia, e dos impactos nos custos de produção da indústria. Junta-se o fato de os preços de alimentos também terem aumentado globalmente. Estes são problemas de oferta.

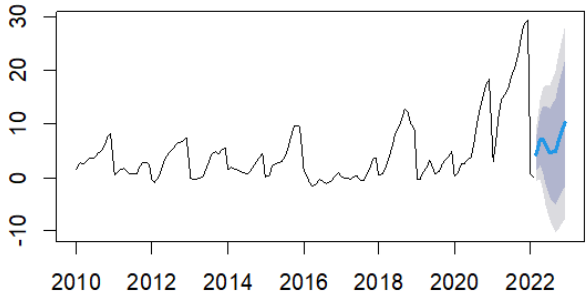
O padrão de demanda, reprimida pelos efeitos da pandemia, também sofreu alguma alteração em direção aos itens básicos, acelerando o descompasso no equilíbrio dos mercados. Outrossim, a guerra no leste europeu levanta sérias questões no abastecimento global de itens essenciais.

Resumidamente, o descompasso entre demanda e oferta mantém o panorama inflacionário no sinal vermelho, podendo ressurgir o "fantasma" da inflação inercial.

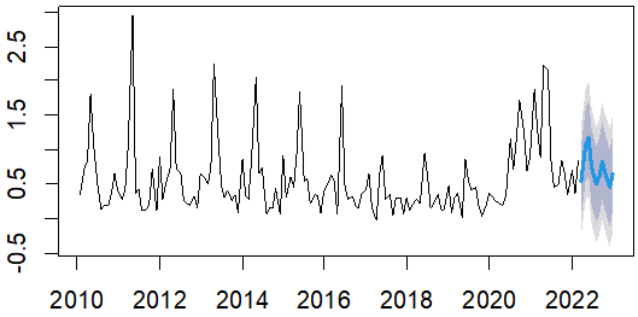
Previsão para o INPC 2022 no Brasil



Previsão para o IPP 2022 no Brasil



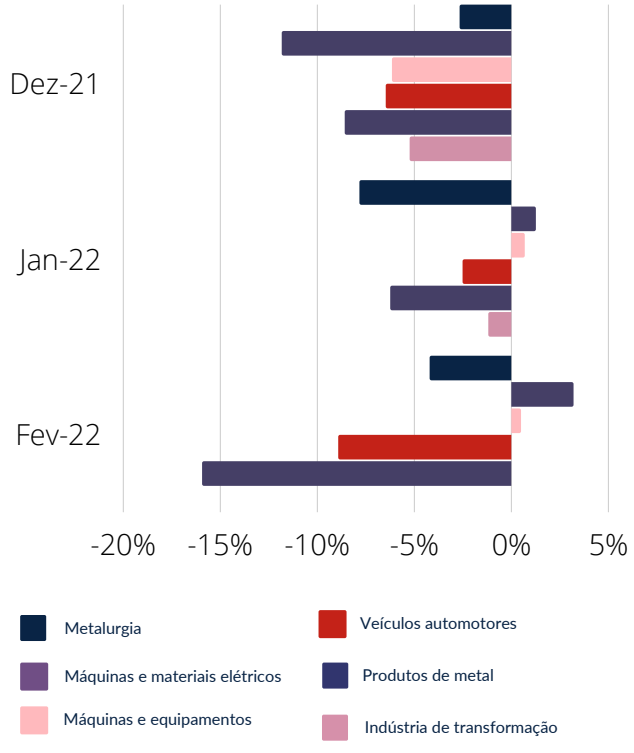
Previsão para o INCC 2022 no Brasil



Fonte: Elaborada pelos autores, baseado em dados do INPC (IBGE).

Indicadores de produção

Variação acumulada no ano dos indicadores (dez. 21 - fev. 22) %



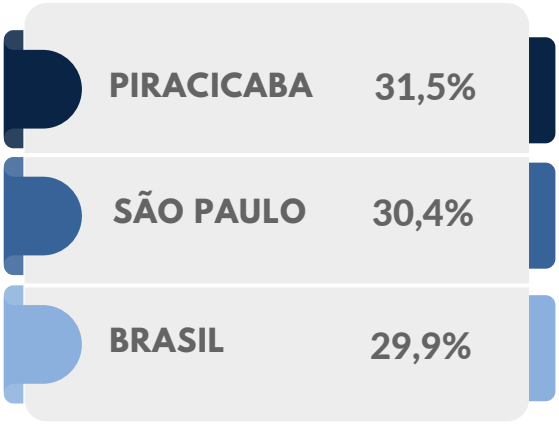
Fonte: Índices Especiais de Produção Física (IBGE).

Os setores mantiveram seu patamar de variação nos períodos adjacentes, seguindo uma tendência de queda em praticamente todos eles. Até janeiro de 2022 os dois que mais se destacam são dos setores de bens capital, "Veículos automotores, reboques e carrocerias" e "Outros equipamentos de transporte" que tiveram, respectivamente, a maior queda e a maior elevação. Este primeiro grupo em particular vem experienciando um registro de sucessivas e constantes quedas mensais, diferentemente dos demais que, em média, oscilam dentro de um cenário de relativa estabilidade apesar da tendência baixista.

Para fevereiro deste ano o diagnóstico das quedas não é tão alarmante, com diminuições no quadro negativo, inclusive com crescimento expressivo em "Bens de capital – outros equipamentos de transporte" e "Bens de consumo – outros equipamentos de transporte", alicerçados nas recentes demandas logísticas internas das empresas. Em menor grau, houve aumentos em "Bens de capital – Máquinas, aparelhos e materiais elétricos" e "Bens intermediários – Máquinas e Equipamentos", ligados à escassez de suprimentos nestas áreas para atendimento do consumidor final e o respectivo "efeito chicote" na cadeia produtiva. Tais equipamentos são utilizados em atividades industriais ligadas ao comercio e produção, tais como agronegócio, bebidas e produtos de borracha.

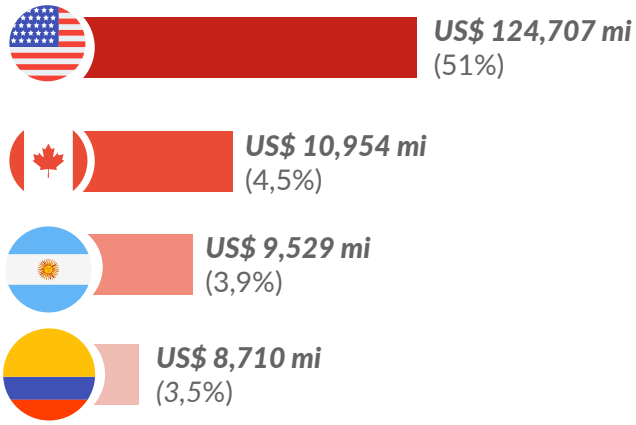
Balança comercial de Piracicaba

Variação acumulada anual Exportação (jan-mar 2022/2021)



Fonte: Comex Stat.

Principais destinos das exportações de Piracicaba - março de 2022

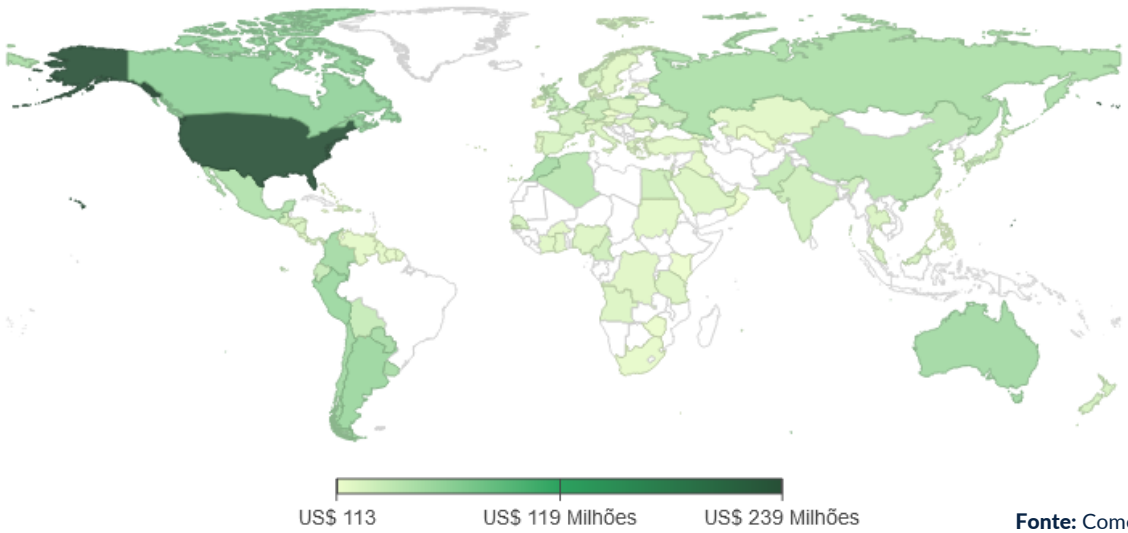


Fonte: FedEx/FIESP.

Atingindo um pico no ano superior a US$250 milhões, as exportações totais do município de Piracicaba atingiram a marca de crescimento em 31,5% no valor acumulado ano comparado a 2021. Em relação aos destinos dessas exportações, se manteve o padrão de maior proporção para os Estados Unidos (51%), seguido pelo Canadá (4,5%) e Argentina (3,9%). Sendo válido pontuar a grande relevância e dependência entre a economia municipal e a norte americana, visto que, mais de metade das exportações da cidade tem como destino o país.

No âmbito da indústria de transformação, apenas Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Véiculos Automotores sofreram diminuição no Índice de Preços das Exportações e importações segundo o MDIC.

Mapa dos Destino das Exportações de Piracicaba (mar 2022)



Fonte: Comex Stat.

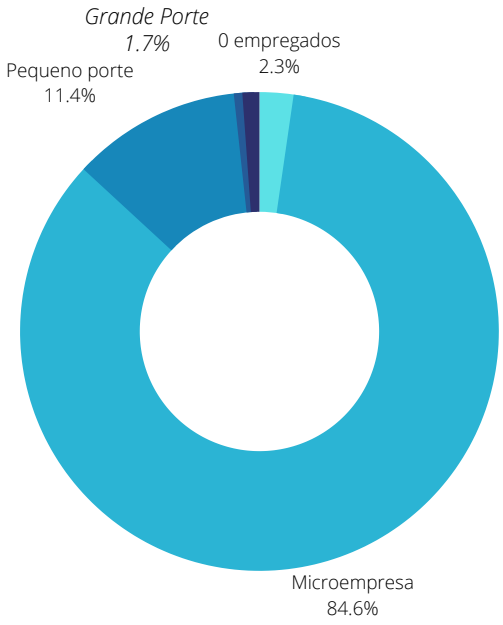
Emprego

Estudo Direcionado

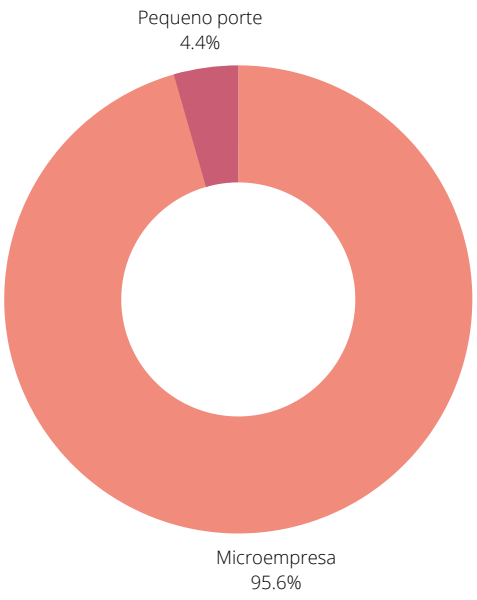
A região do Simespi (Piracicaba, Saltinho e Rio das Pedras) concentra 3,5% dos estabelecimentos e 2,3% dos empregos formais do estado de São Paulo, considerando as atividades econômicas abarcadas por este sindicato. A maior parte dos estabelecimentos do estado de São Paulo se concentra no eixo Guarulhos, Diadema, Osasco, Campinas, Sorocaba, Piracicaba e Limeira – ricas em infraestrutura de transporte para escoamento da produção

Nesta região, a maior parte dos estabelecimentos – aproximadamente 85% - é considerado pelo Sebrae como Microempresa – com até 19 empregados na indústria e até 9 em comércio e serviços. As microempresas empregam 26,6% da mão de obra, atrás apenas das empresas de grande porte, que empregam 39,5% dos empregados formais nos municípios do Simpespi.

Tamanho dos Estabelecimentos: Indústria



Tamanho dos Estabelecimentos: Comércio



Na indústria, o maior número de empregados concentra-se na Fabricação de máquinas e equipamentos para uso industrial específico, peças e acessórios (53,1%) e na Fundição de ferro e aço (16,6%). Já no comércio e serviços os empregados estão mais pulverizados com destaque para a participação de Serviços de lanternagem ou funilaria e pintura de veículos automotores (33%) e Montagem de estruturas metálicas (23,1%).

Quanto às remunerações, observou-se que é na indústria que se concentram os melhores salários (medidos em salários mínimos - SM). Enquanto no setor de serviços e comércio 54% dos empregados ganham até 2 SMs, na indústria esse percentual cai para 24%. Nas faixas de salários maiores, há apenas 3% dos funcionários do comércio e serviços recebendo acima de 7 SMs, contra 7% na indústria.

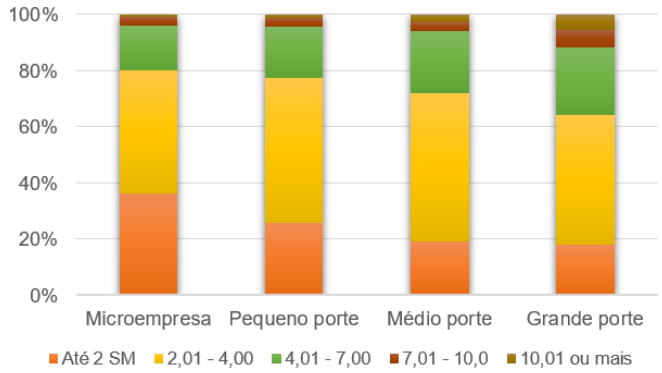
As remunerações pagas nas empresas da região do Simespi variam por tamanho de estabelecimento e também por grande setor.

Em relação ao segmento industrial, na região, os empregados se concentram em faixas de salários maiores quando comparados ao estado de São Paulo e ao Brasil. Na região há 72,1% recebendo até 4 SMs, contra 81,5% no estado de São Paulo e 86,9% no Brasil. Destaca-se, neste estudo, a capacidade de pagar melhores remunerações nas empresas de médio e grande porte tanto na região, quanto no estado e no país.

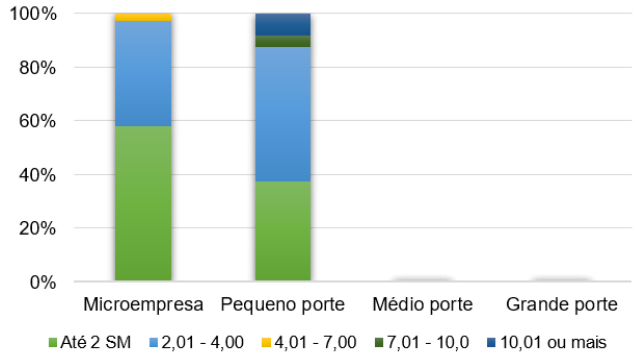
Em relação ao setor de comércio e serviços, não foram encontradas empresas de médio (acima de 50 empregados) e de grande porte (acima de 100 empregados) na região do Simespi.

Assim como na indústria, no setor de comércio e serviços os empregados são mais bem remunerados na região do Simespi, quando comparados ao estado e ao Brasil. Isso se observa pela participação das cores verde e azul em cada uma das colunas. Elas têm maior participação no estado e no Brasil

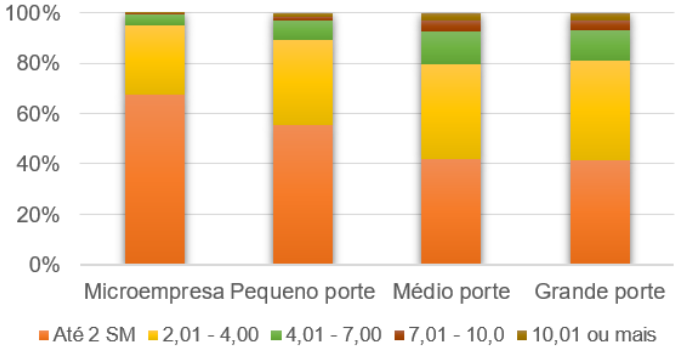
Salários na Indústria - SIMESP



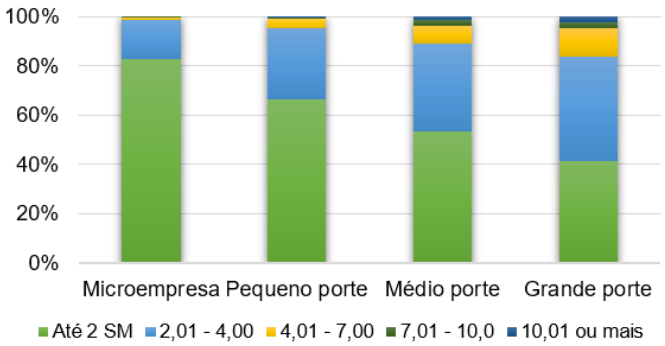
Salários no Comércio e Serviços - SIMESPI



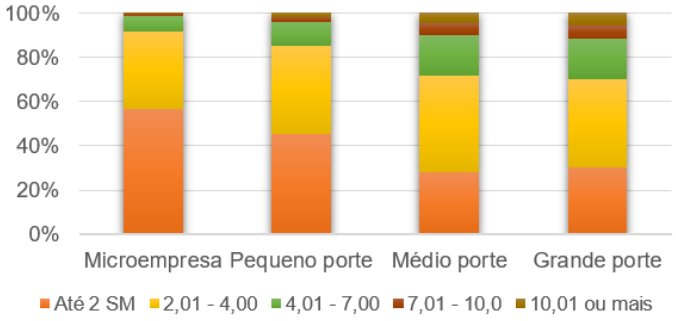
Salários na Indústria - BRASIL



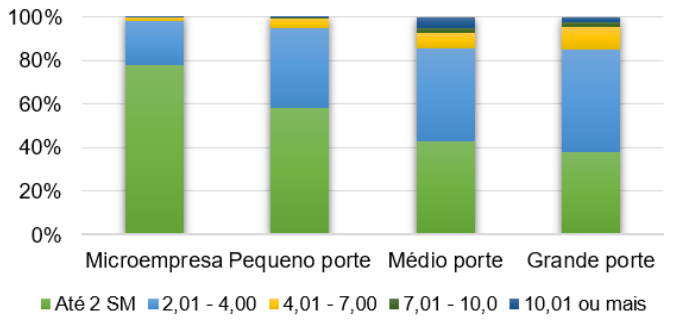
Salários no Comércio e Serviços - Brasil



Salários na Indústria - São Paulo

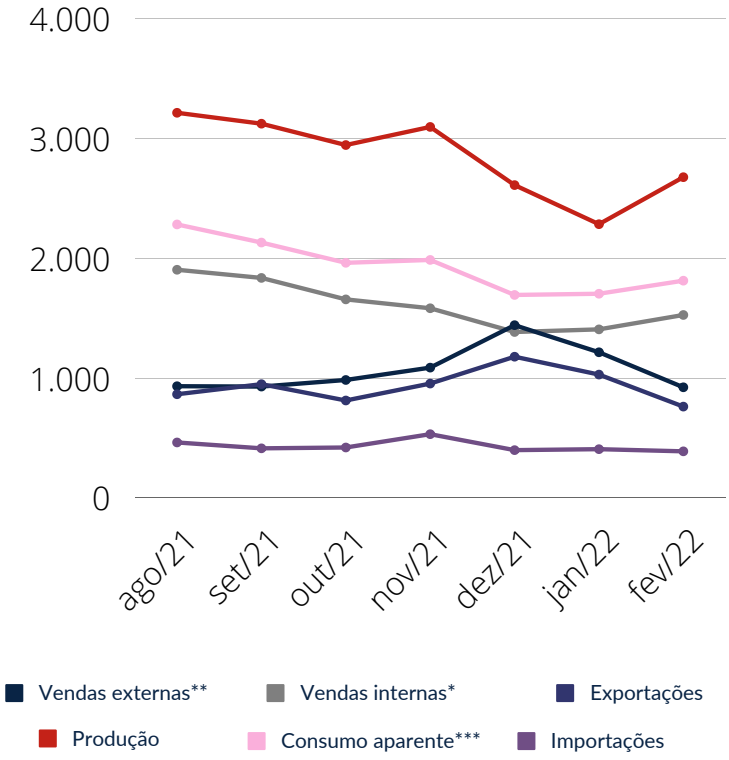


Salários no Comércio e Serviços - São Paulo



Siderurgia e indústria

Movimentação por mil toneladas

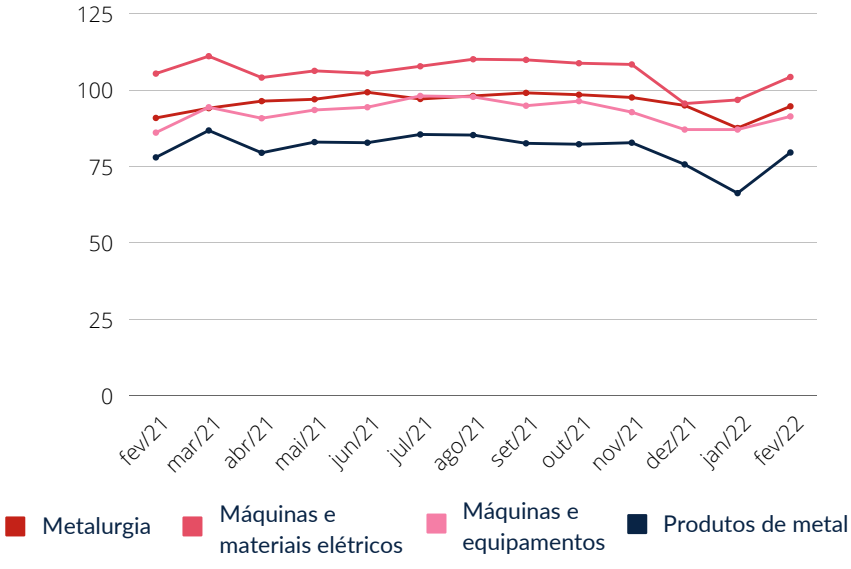


*Exclui as vendas para dentro do parque.
**Vendas faturadas pelas usinas.
***Vendas internas + importação por distribuidores e consumidores.
Fonte: Instituto Aço Brasil.

A siderurgia brasileira demonstra estar em um momento de arrefecimento, indicando um menor nível de atividade setorial. Com exceção das vendas internas, do consumo aparente, produção e importações totais (único em relativa estabilidade), todos os demais registros encontram-se em queda em relação a janeiro. Entretanto, vale notar que desde 2020, o setor pode ser considerado volatilizado, pois seus indicadores demonstram este comportamento. A exceção fica por conta das importações totais, que raramente ultrapassaram a casa das 500 mil toneladas na série.

Os efeitos da guerra e o repasse dos preços por parte das grandes siderúrgicas tem gerado instabilidades na produção e demanda. As usinas estão em alerta, somada ao cenário de custos de matéria prima e energia elevados, aguardando os desdobramentos, em termos de expectativas, do repasse de até 20% nos preços dos aços e os efeitos do mercado externo. Este último mostra-se pouco propício à importações, com tendência dos mercados locais consumirem as produções nacionais. No Brasil, comportamento semelhante ainda ocorre, fato observado no gráfico, com um consumo aparente mais alto no momento, fato indicativo de que os stakeholders estão aproveitando as cotações antes do repasse apontado anteriormente.

Horas trabalhadas na produção, em base fixa

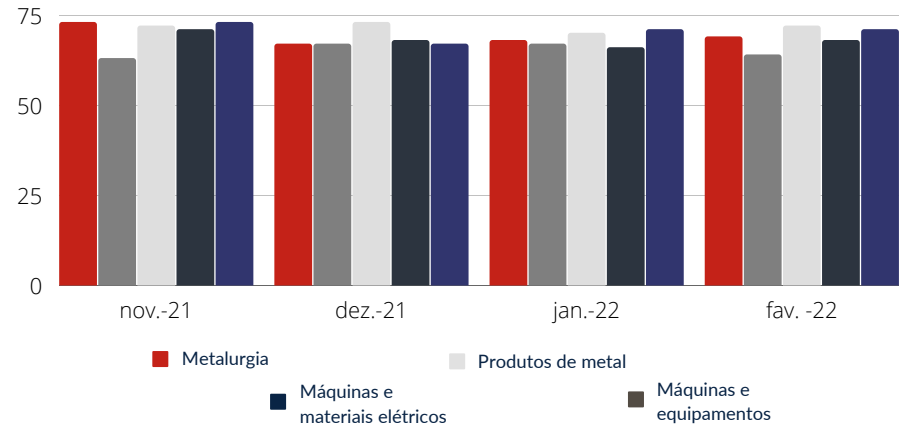


Fonte: CNI.

Todos os setores observados registram maior índice em relação ao mês de janeiro, contornando o cenário de tendência de queda desde novembro. O destaque fica para o setor de "Máquinas e materiais elétricos", com dois expressivos aumentos seguidos (7,36% e 6,76% respectivamente). Uma das explicações é que os demais fatores envolvidos na produção, tal como a contratação de pessoas diminuiu, forçando o processo produtivo a realizar mais horas no atendimento de pedidos. Agrega-se o fato da antecipação de pedidos antes dos reajustes previstos na siderurgia. Ademais, muitos equipamentos são utilizados em setores de manutenção, dado as cotações elevadas ou indisponibilidade de artigos novos.

Siderurgia e indústria

Utilização da capacidade instalada (UCI), em %



Fonte: CNI.

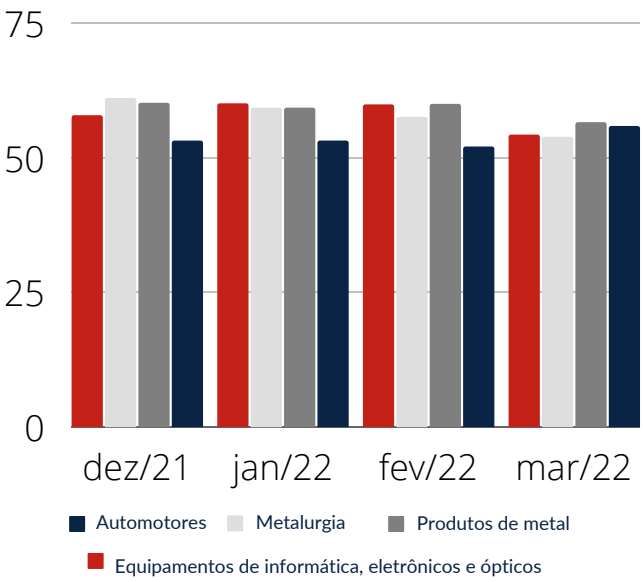
Em média, os setores apresentam-se num nível de estabilidade desde maio de 2020, flutuando na casa dos 75% - com exceção do setor "Metalurgia", expressivamente o mais volátil dentre os setores analisados. O maior aumento pode ser observado no setor de "Veículos automotores", com 5,90 pontos percentuais a mais em relação ao mês anterior. Este é um comportamento típico para o começo do ano, que se inicia com queda, somado à desaceleração específica ocorrida na indústria brasileira em janeiro. Entretanto, no geral há diversos indícios de uma retomada do nível pré-pandemia.

Desempenho do ICEI-Brasil

Pela primeira vez a confiança da indústria brasileira tem um aumento segundo o CNI, para os dados de abril, revertendo a queda de 1,3 pp. no primeiro trimestre. Apesar deste fato animador, o componente "Condições Atuais" e o subitem "economia brasileira" e "empresa" apresentam-se neutros, ou seja, o empresariado apresenta relativa cautela em relação às condições da conjuntura econômica e da dinâmica internacional. Em suma, ainda dentro da faixa de confiança/desconfiança. O componente "Expectativas" está fora desta zona, apresentando otimismo.

Infelizmente, a indústria metalmecânica não figura entre os setores ranqueados pelo ICEI CNI em março, com reduções em metalurgia, produtos de metal, manutenção e instalação, máquinas e equipamentos elétricos ou não, e veículos.

Os melhores desempenhos recentes dentre os diversos índices de confiança ficam por conta do ICIA e do setor de "Equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos" (ICEI) brasileiro que registraram aumentos de 5,17% e 4,23% respectivamente segundo dados do CNI, FIESPI e AÇOBRASIL.



Fonte: CNI.

O restante dos setores sofreu ou quedas ou estabilidades no último mês, mantendo assim uma tendência de queda no panorama dos ICEIs setoriais. Vale notar que o ICIA, em específico, mantém uma volatilidade expressiva na série, fenômeno este que também acompanha todos os ICEIs setoriais de maneira geral, embora em menor grau.

Boletim de Conjuntura Industrial

Piracicaba - 2022

Autores

Carlos Eduardo de Freitas Vian
Bruno Pissinato
Ecyr Mainardi Lara Salles
Gabriel Casassa Schoendorf
Catarina Barbosa Careta
Cristiane Feltre
André Vieira Lobo

SIMESPI

Gestão 2020/2022
Presidente: Euclides Baraldi Libardi
1º Vice-Presidente: Paulo Estevam Camargo
2º Vice-Presidente: Érick Gomes

Grupos Colaboradores

Grupo de Extensão em Economia Gestão e Desenvolvimento Sustentável - GEEDES
Grupo de Extensão e Pesquisa em História e Evolução da Agricultura e dos Complexos Agroindustriais - GEPHAC
Grupo de Extensão em Gestão da Tecnologia da Informação em Operações - OPTICOM